

# O DEVER

\* \* \* SEMANARIO INDEPENDENTE \* \* \*

ANNO II

Laguna (Santa Catharina), 11 de Maio de 1919

Num. 47

**DR. ALFREDO LUZ**  
ADVOGADO

Encarrega-se do patrocínio de quaesquer causas: civis, criminas, commerciaes, orphanologicas, etc., em qualquer Comarca do Estado.

Residencia: Florianopolis.

## MEDITEMOS...

Ignoro a quem devo a communição desta preciosidade. Recebi-a como cópia, anonymamente. Devia ter sido posta no correio de Caçapava. E nada mais.

Compreendi que o communição desejava publicação, e não sei se será desculpavel attendel-o. E' uma carta de um matuto a outro matuto. Uma carta extraordinaria, a proposito da estrepitosa notoriedade literaria e politica de Jéca-tatú. E' um documento de psychologia social e administrativa que não se devia deixar ignorado.

Ponho em vernaculo razoavel a lingua em que foi escripta a missiva, lingua que é, evidentemente, a molestia de Chagas em fórma lexicographica:

«Meu bom compadre Eleuterio — Pelas folhas da côrte, que o João Nazario lhe entregará como esta, verá V. que nós andamos no anel da fama lá por essas cidades civilizadas. Um homem que escreve livros em S. Paulo, Monteiro Lobato de nome, occupou-se de nós, de mim, de você, de todos os da roça. Sabe V. como elle nos chama? Jécas-tatús. Eu, V., o Venancio, nosso compadre Miquelino, os filhos da Eusebia, todos nós daqui do sitio, todos os matutos parece que do Brasil inteiro, somos jécas-tatús.

Não se espante, compadre. O homem é literato, e os literatos têm o direito de julgar como bem entendem os roceiros. Eu não li o que elle escreveu. Mandei vir da villa o livro, que padre Zeferino me vendeu por 6\$500, já sem capa, mas não pude ler. O homem escreve incomprehensivel. Disse-me padre Zeferino que aquillo é estylo. Qual o que! Aquillo é cipóal, é tirirical, é bamburral, é brejo, onde a gente se perde atras de pacca, a pacca foge, e sae-se todo arranhado, damnado da vida.

Não li o livro, mas as folhas que lhe mando, dizem do que se trata. Monteiro Lobato arraza a matutada toda. Diz que nós somos preguiçosos e vândalos. Vândalos, compadre! Sabe V. o que isso quer dizer? Padre Zeferino foi ler no dictionario. E' um insulto. Não me lembra mais o que é. Um insulto pesado, que me apertou o gogó, de raiva.

Nós somos uma peste, a peor

## OLHOS DE GURYA...

*Toma ainda uma vez o coração  
Que eu tenho dentro em mim, e atraicôa:  
Quem vive de emoção para emoção,  
Soluça rindo, e a sorrir perdôa...*

*De maguas e torturas estou cheio,  
E de tortura e de magua tanta,  
Que nesses grandes olhos já não creio,  
Nem creio nesse amôr que me quebranta...*

*Vivo com o coração dilacerado,  
Todo cheio de sonhos sensuâes...  
E assim vivendo, para ti voltado,  
Tenho uns fortes desejos conjugaes...*

*Qual primavêra nova rebentando,  
Esses teus olhos de mulher divina,  
Pelos meus olhos passam deslumbrando,  
Numa visão de amôr que me domina...*

*Eu sonho um paraizo nos teus braços,  
E um mundo de ventura no teu seio...  
Exsurges linda nos teus olhos... laços,  
Que me prendendo vão em devaneio...*

*Quando tu me appareces, vens surgindo,  
Que incandescido amôr vem palpitando...  
Riem meus olhos, nos teus olhos rindo,  
Quando o teu riso vae desabrochando...*

*Ao emergir do céu azul, a lua,  
Numa triste saudade despontando,  
Parece, amôr, que a tua imagem, a tua  
Belleza me apparece procurando...*

*Vem... continúa a derramar em cheio,  
Desses teus olhos essa luz divina...  
Que eu vou sentindo em toda parte o enleio,  
Dessa luz que me prende e me fascina...*

*Quando viér o outomno desfolhando,  
As rosas rubras do verão que finda,  
Mais forte eu sentirei desabrochando,  
A luz do teu olhar... queimando ainda...*

*Olha a tortura da saudade... escuta:  
Estou farto de uma emoção qualquer  
Quero-te amôr sincêro, e não cicúta,  
Amôr que seja amôr... amôr mulher...*

*Vendo-te ás vezes, a olhar-me, penso,  
Que afinal encontrei o que queria:  
Amôr... mulher... belleza... amor intenso,  
Meu sonho medieval que me sorria...*

*Desse olhar febricita e vem nascendo,  
Para nós dois, um mundo sem abrólhos...  
Escuta:—um dia, eu sei, irão vivendo,  
Esses meus olhos, dentro dos teus olhos...*

HOLLANDA CAVALCANTI.

peste do Brasil. Somos nós que destruimos as mattas, somos nós que seccamos as fontes, somos nós que mantemos e augmentamos as molestias. Vivemos como porcos. Temos medo ao banho. Ao banho! Veja que calunnia!

Por nossa culpa, a terra produz pouco e produz mal. Vivemos dum roçado a vida inteira. Passamos aos filhos, os filhos passam aos netos. Um roçado para muitas gerações. Vivemos em pobreza por indolência, e chegamos a crer que a miseria é uma condição de felicidade.

Se ha atrazo no sertão, a culpa é nossa. V. é que é culpado de haver muitos analphabetos no sitio. Eu sou culpado dos crimes que se praticam nas nossas redondezas. O Venancio, os filhos da Eusebia, o compadre Miquelino, todos somos culpados. Culpados de haver o barbeiro, as sezões, as cobras venenosas.

Nós somos uns monstros, compadre! Eu tenho até medo de ir á cidade. Posso ser preso e mettido, na cadeia. O povo de lá é brabo e deve estar todo contra nós. Padre Zeferino disse que o caso póde dar em lynchamento.

Sabe V. que isso é? Eu sei. Pegam a gente sósinho, distraído, desarmado, e mettem o páo. São vinte, trezentos, mil, contra um só. Que valentes, compadre! Coisas da civilisacão... Eu então resolvi deixar passar o temporal, para ir conhecer de perto esse Monteiro Lobato. Elle ha de me pagar. Sobretudo aquelle vandalo! Não perdôo.

Mas, segundo me affirmou o padre Zeferino, essa historia de jéca-tatú não teria feito tamanho escarceu, se ficasse só no livro, entre os literatos. O diabo foi o Ruy Barbosa! Elle fez na côrte uma conferencia politica, em que tratou de nós! Boca para que falaste! Logo nós ficámos nas azas da popularidade. Li nas folhas que elle nos defendeu. Disse que não eramos os jécas-tatús inventados pelo Monteiro Lobato. E falou bonito, o diabo do bahiano! Cada um palavraão formoso e difficil, que deu um trabalhoão ao padre Zeferino com o dictionario. Muita coisa não estava no dictionario, que é um livro muito burro. Mas comprehendemos.

E ahi tem V. compadre Eleuterio, o que pensam de nós os homens da cidade. Eu tenho trinta annos de roça, sou um homem sério, só derrubo matta para plantar, só planto para dar que comer aos Monteiros Lobatos civilizados. E sou o jéca-tatú! Mas, então, compadre, isto é justo? Isto é serio? Isto é direito? Porque é que os literatos, em vez de nos atacarem, não atacam os governos, os politicos, os responsaveis pelo descalbro do campo?

V. sabe — e eu disse isso mesmo ao padre Zeferino, que concordou — V. sabe que ha vinte e dois annos eu peço ao coronel Januario, nosso chefe, uma escola, uma pharmacia, um medico, uma estrada, um arado e algumas sementes. Ha vinte e dois annos!

O coronel diz sempre que o governo promette, mas até hoje eu vejo por um oculo o que tenho pedido. Não tem vindo nada. Já perdi a esperança. No fundo deste sertão, não temos correio, nem telegrapho, nem mestre-escola. Havemos de criar os nossos filhos burros, como burros já fomos creados. Temos de conduzir o nosso arroz, o nosso café, o nosso porco, em costa de jumento, até aos mercados distantes, vencendo caminhos que são precipicios. Não podemos estender as plantações, por falta de dinheiro, que o governo não nos empresta.

Dizem que destruimos as matas. Mas as mattas não foram feitas por Deus para serem destruidas? Não foram feitas para nos darem a madeira para a casa e a acha para o fogo? Se são sagradas, ignoramos. Nunca ninguém nos ensinou a respeitá-las. E as doenças? Com que havemos de combatê-las? Com as mãos? Pois se não temos nem remédio, nem boticario!

Quando foi do outro governo, V. deve estar lembrado, compadre, andaram espalhando uns cartões graúdos por esses campos, pedindo aos roceiros que plantassem muito. V. não se esqueceu disso? Eu e o Venancio fizemos accordo com a Eusebia e compramos mais uma terrinha de varzea, que foi um trabalhão para preparar. E plantámos. O milho e o arroz vieram bonitos, que era um gosto. Quando chegou a occasião da colheita, porém, que succedeu? Pergunte ao Venancio! Alugámos uma dezena de jumentos, carregámos nas costas delles a nossa lavoura até á villa. Mas ahí é que foram ellas. Os trens passavam abarrotados e eram poucos, pouquíssimos. Não havia transporte! Não havia carvão para os trens! Os trens que podiam andar, só transportavam manganez! E o nosso arroz, o nosso milho lá ficaram na estação, apodrecendo. Tivemos que vender tudo por dez réis de mel coado, para não ser maior o prejuizo. Eis ahí, compadre, como nos tratam esses governos, que só governam as cidades.

Só se lembram de nós para a eleição. Eu já ando arreliado com o coronel Januario. Só quer o voto. No entanto, elle tem prestígio na capital. Da capital vêm muitos figurões á fazenda do coronel. Ora, compadre, elle bem podia pedir por nós, e não pede. Que lhe parece? Não lhe parece que estamos sendo roubados? Não podemos continuar assim. Somos os jéca-tatús. Pois, então, que os jécas-tatús se levantem e protestem. Os jécas-tatús da cidade, os operarios, nada estão com meias medidas. Padre Zeferino me contou, aterrado, que elles já estão governando em muitos paizes.

Ora, compadre, porque então nós, que matamos a fome das ci-

dades, nós, sem cujo trabalho os politicos e os literatos, que não saem das côrtes, haviam de morrer á fome, porque elles não sabem plantar e sabem apenas falar mal dos que trabalham e soffrem sem protesto, não havemos de ser governo, de nos governar a nós mesmos? Então só os operarios da cidade é que têm direito a regalias, que, aliás, elles obtêm amedrontando os governos com uma coisa feia, medonha, que padre Zeferino, arripiado, diz chamar-se greve?

Compadre, que bello seria o campo fazendo greve! Repare nas vantagens que teriamos. O operario da cidade, quando faz greve, não ganha, e arrisca-se a morrer por falta de alimento. Nós não. Se fizéssemos greve, isto é, se não mandássemos nada para o estomago da côrte, teriamos tudo em abudancia, tudo... E então é que havíamos de ver uma coisa!

Se V. estiver de accordo e mais os filhos da Eusebia, o Miquelino e o Venancio, eu ameaço o coronel Januario de suspendermos o trabalho do campo, se elle não obrigar o governo a nos dar escola, botica, estrada de ferro, arados e um empréstimosinho para fazer mais plantações. Feito, compadre? Coragem! Lembre-se do insulto: nós somos jécas-tatús. E' preciso lavar essa mancha. E' preciso que o jéca-tatú não fique só falado nos livros dos literatos e nas conferencias dos politicos.

O Brasil espera uma grande agitação de jécas-tatús, revoltados contra o abandono dos governos e a aggressão dos que podiam esclarecel-os, e não o fazem. E não ha necessidade de tiro e sangue. Basta encostarmos a um canto da choça a enxada. Basta cruzarmos os braços. Quando o ventre da cidade começar a exigir alimento, e o povo da cidade bradar á porta dos palacios, então, sim, compadre Eleuterio, nós teremos escola, pharmacia, medico, estrada, agronomo, trem, fretes baratos, tudo, tudo que desejamos e pedimos em vão.

Nesse dia, sim, o Brasil será o paraíso dos jécas-tatús. Espero V. amanhã na venda do Antonio italiano, para assumptarmos. Até amanhã, compadre. Lembranças á comadre, e ao Quincas a minha benção, de padrinho. Seu compadre, amigo e jéca-tatú como V. — *Procópio das Neves.*

Nada tenho a acrescentar a esse documento digno de meditação e de respeito.

Alves de Souza.

**ELIXIR DE NOGUEIRA**  
do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. Cura TUMORES RANCOS.

## Escolas reunidas

Depois da feliz iniciativa do sr. coronel Vidal Ramos, no Governo do Estado, reformando o ensino publico, adaptando-o ao mesmo systema do programma adoptado em São Paulo, todos os dois Governos que lhe succederam, têm seguido a mesma norma de conducta de seu antecessor, neste ramo de administração.

O exm. sr. dr. Hercilio Luz,

actual Governador do Estado, tem creado muitas dezenas de escolas isoladas, assim como tratou logo da construcção do Grupo Escolar de Tubarão, cuja necessidade ha tanto se fazia sentir.

Não resta a menor duvida que, tendo, todas as cidades os seus Grupos Escolares e todas as villas as suas Escolas reunidas, e pelos districtos as escolas isoladas, está completamente resolvido o problema da instrucção publica.

Faltam, porém, algumas villas, que não possuem, ainda, Escolas Reunidas, o que não deixa de ser uma grande necessidade para as populações infantis desses lugares.

Temos, aqui bem perto, villas, que ainda não possuem o estabelecimento em questão; essas villas, são: Urussanga, Orleans, Jaguaruna e Imaruhy.

Sobre todos, Urussanga tem uma população infantil enorme. Para isso pode-se ver a frequencia que tem a escola do professor Amphiloquio Pires, naquella villa.

Creemos, não fariam mal os poderes publicos, tratarem quanto antes, de levarem a effeito esse melhoramento que tanto se faz sentir.

*Lombrigueira* do Pharmaceutico Chimico Silveira, especifico precioso em todas as casas de familia.

## Commentarios



Como podemos deixar de commentar um facto que vai de encontro aos nossos fóros de gente civilizada?

Como podemos deixar de commentar um attentado contra a vida e a liberdade individual, quando praticado por pessoas de destaque no nosso meio social, sendo uma dellas a primeira autoridade municipal?

Como podemos deixar de commentar um facto que veio demonstrar que aqui em Laguna, como em todos os recantos da federação brasileira, os senhores do mando, considerando-se intangiveis, entendem que todos os obstaculos que se lhes surjam pela frente, devem ser destruidos, sejam elles quaes forem.

Esses senhores feudaes, julgam o povo brasileiro pela figura de Jéca Tatú, e quando alguns rebentos da nossa nacionalidade, por um instincto natural das cousas, se revoltam contra os desmandos desses burguezes que dormem á sombra da arvore das patacas, elles, sem reflexão alguma, condemnam summariamente o pobre diabo, que, si não for linchado, correrá o risco de receber uma forte *taréa*.

Que se deu conosco?

Todos já sabem. Nenhuma pessoa de bom senso tem deixado de reprovar o procedimento de pessoas que se julgam educadas.

Não procurámos, nós, mais de uma vez, usar uma linguagem mais adaptavel ás nossas discussões, e não foi o proprio *Albor*,

que sustentou sempre uma dialectica cheia de adjectivos inconvenientes, contra nós?

A nossa campanha, forte, propriamente dita, começou quando *O Albor* deu inicio á série de descomposturas contra nós. Esse jornal nunca sustentou um argumento sério. Os seus ataques, contra nós, foram sempre pessoas; nunca visaram outra cousa.

Algum dia procurámos esmiuçar a vida íntima de alguém?

Algum dia procurámos vinganças mesquinhas contra esta ou aquella pessoa?

Nunca.

Como, então, os srs. Pinho, atacam, em meio da rua, um cidadão, porque responde em seu jornal, ás invectivas de um jornal que procurou, até, immiscuir-se na vida privada do director do nosso jornal?

Qual era, pois, a intenção desses tres irmãos? Não podemos crer fosse a de quererem esbordar nosso director. Por dois motivos não podemos acreditar: primeiro porque, em vista da superioridade numerica (tres — e mais alguns — contra um), elles podiam ter-se aproveitado da occasião, e segundamente porque, o homem que, sendo esbordado, em virtude de um ataque por mais de um individuo, e depois, embora muito tempo mais tarde, não tirar desforra, ao menos de um delles, é um homem sem brio.

E foi o que respondemos na occasião em que fomos atacados, bem alto e a bom som.

Houve, depois da nossa contenda, a intervenção de amigos, procurando uma solução amigavel para a situação.

Respondemo-lhes que a nossa linguagem mais forte principiara depois que *O Albor* iniciara contra nós uma campanha, em linguagem vulgar.

Pediram-nos ainda, não continuarmos com certos *humorismos*, evitando, assim, qualquer scena desagradavel.

Em vista desses pedidos, uma vez não sejamos atacados pelo *O Albor* promettemos modificar, em parte, nossa linguagem.

Embora nos não sintamos completamente garantidos, não seria esse o motivo de nos amedrontar, porque, nessa contingencia, dizemos como em tempo disse o sr. João Lage, d'*O Paiz*, numa polemica com o sr. Edmundo Bittencourt, do *Correio da Manhã*; que não temendo os capangas de seu adversario, não deixaria de escrever contra o director do *Correio* porque em toda aquella questão, elle tinha mais medo de matar que de morrer.

Prometteu *O Albor* em seu numero do dia 5, historiar o facto do ataque feito ao nosso director melhor do que nós proprios.

Aguardemos o resultado.

**VENDE-SE o hotel "Brazil."**  
O motivo é querer o seu proprietario, retirar se desta cidade.

Superior assucar claro, de Pernambuco, kilo 1\$000. — Armazem Zeca Martins.

Arroz novo, kilo 600 rs. — Armazem Zeca Martins.

## Écos &amp; factos

## CONSUMATUM EST!

Saibam todos quantos estas linhas lerem, que o sr. Lucas Baíña, director deste semanario, só porque usou levantar a voz contra os mandões da terra, em resposta aos ataques que lhe foram dirigidos pelo jornal *O Albor*, foi excluído de socio do Club *Blondin*, em Assembléa Geral, em terceira convocação, á qual não compareceu nem a quinta parte dos socios!

Eis ahí um acto de justiça! Sim, que importa ter o sr. Lucas Baíña, sempre se comportado muito bem, dentro da sociedade, si fóra elle é um revolucionario contra as oligarchiãs?

Não! Assim não póde continuar. Elle, por direito deve ser expatriado; deve ser banido de sua terra, porque esteve muitos annos ausente della e perdeu, por isso, o direito de ser lagunense, de ser brasileiro até! Que direito tem elle de se interessar pelo que é nosso? Elle não sabia, então, que aqui tudo constitue um privilegio?

Arre! Assim é que se faz... assim é que se castiga os que não querem submeter-se ás imposições dos que mandam nesta terra.

Não pensem que isto aqui esteja sujeito ás disposições da Carta Constitucional. Ah, não... Aqui, quem manda, manda; quem não manda, obedece... E' assim, si quizerem, e si não quizerem, é assim mesmo...

Viram? Excluído do Club! Agora, sim, estamos a nosso gosto. Ha muito tinhamos esse desejo. Homem de jornal malcriado não convinha em nosso meio, porque, não gostando de nós, um bello dia, seria capaz de propor a nossa exclusão...

Que importa que os outros digam que isso foi uma cousa muito mal feita?

Todos os meios são bons, contanto que se consiga o fim desejado...

Xarque do Rio Grande especial, kilo 2\$200. — Armazem Zeca Martins.

## NOTAS

## Diversas

Em Imaruhy, Athanasio Athanasio, bricando com outro, recebeu um ferimento de faca, na coxa, com 6 centímetros de comprimento.

Seu estado é satisfactorio.

A policia deu todas as providencias.

Em dias da semana passada, na linha da estrada de ferro em construcção, já bem perto de Tubarão, uma mulher que viajava num comboio de carga, porque aquella linha ainda não está aberta ao trafego, ao saltar do trem, ainda em movimento, suas vestes pegaram em um dos tóros de lenha que vinham num vagão, sendo arrastada pelo vehiculo, por alguns metros e depois cahindo sobre a linha, teve as duas pernas fracturadas abaixo do joelho, que foram logo depois am-

putadas, vindo a fallecer dois dias depois.

O Sr. Tenente Herminio Menezes, activo Delegado de Policia, de Tubarão, deu as devidas providencias.

## Locaes

**Nomeação.** — Foi nomeado fiscal das Obras Publicas Estaduaes, o nosso amigo, sr. Eugenio Magalhães, a quem apresentamos nossos parabens.

## Policiaes

O Dr. Hollanda Cavalcanti, Delegado Regional, ao remetter os autos de inquerito do arrombamento da cadeia desta cidade, ao dr. Promotor Publico, fez o seguinte relatorio:

«Evidencia-se destes autos, que, na madrugada de dezeseis de abril do corrente anno, foi arrombada a cadeia desta cidade, sala numero um, della fugindo os presos Fioro Minato, Baptista Rinaldi, Boaventura Delfino e Antonio Luiza, os quaes, munidos de uma serra fina, apropriada para serrar ferros e trilhos, com ella praticaram a destruição do obstaculo apresentado á intenção dos mesmos, que era a grade, e vencido esse obstaculo, puderam alcançar a fuga desejada, conforme se constata do exame feito e descripto a fls. e fls. destes autos

Aberto inquerito e ouvido a quem cabia, o carcereiro e a praça de plantão na noite do arrombamento, nada ficou apurado que estribasse a quem devia de caber a responsabilidade do caso, já porque a cadeia está em má situação quanto ás cellas das prisões que exteriorisam e communicam abertamente com a rua, sendo facil qualquer pessoa fornecer de dia ou de noite uma lima a qualquer dos detidos, já, tambem, porque a falta de luz na cadeia depois das onze horas da noite é uma attenuante que vem beneficiar os referidos criminosos, que, protegidos pelas trevas melhormente podiam, como puderam, noites seguidas, trabalhar na concatenação do seu projecto de fuga.

A responsabilidade, pois, neste caso, está ainda imprecisa, dubia, equivocada, precisando ainda definir-se mais accentuadamente.

Como o facto se passou á noite, sem a observação de pessoa alguma, attinente á via da cadeia, julgo, depois de interrogados o carcereiro e a praça de plantão, — que são sùfficientes os depoimentos tomados, em falta de alguém que possa esclarecer o crime, pela absoluta falta desse alguém que não existe, — julgo, pois terminadas as deligencias juridico-policiaes, e mando que o Escrivão desta Delegacia faça remessa destes autos ao Dr. Promotor Publico da Comarca, por intermedio da Dr. Juiz de Direito, para os fins da lei, uma vez que, no entanto, resalta formal a negligencia dos inqueridos.

Laguna, 7 de Maio de 1919.

Hollanda Cavalcanti,  
Delegado Regional.

## Solicitadas

## ATTENÇÃO

Ulysses Neves avisa ao publico e á sua digna clientela, que estando no fim do corrente mez, de volta de sua viagem, reabre desde já, seu Gabinete Dentario aonde já se acha trabalhando sua senhora e espera o auxilio do Povo Lagunense. Trabalhos feitos com material de primeira, pelo systema moderno e com toda a hygiene.

Consultas diarias das 8 ás 17 horas. Praça Conselheiro Mafra. Telephone, 91.



## ALDO LUZ

Luiz Antonio Pinto de Magalhães, Eugenio Magalhães, Olavo Magalhães e familias convidam os amigos do fallecido Aldo Luz, ás associações, imprensa, autoridades, escolas e Grupo Escolar, para assistirem a missa que por alma do saudoso extincto, mandam celebrar no dia 13 do corrente ás 8 1/2 horas, na Igreja Matriz desta cidade.

O illustre medico dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho, residente em Therezina (Piauhy), declara em attestado firmado em 5 de Março de 1914, empregar na sua clinica civil e hospitalar o **Elixir de Nogueira**, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, **obtido sempre maravilhosos resultados em todos os casos em que seja preciso regenerar o sangue, qualquer que seja a idade ou sexo.**

**OLARIA.** — Moviada a força hydraulica, fabrica com a maior rapidez e perfeição, por meio de uma machina adquirida ha pouco, telhas systema francez, commum e tijolos.

Dentro de um mez começará a funcionar uma serraria movida a vapor, podendo assumir qualquer compromisso com fornecimento de madeiras. — *Bortolo Pinter*, Desvio 68.

Superior café moido, kilo 2\$000 — Armazem Zeca Martins.

Dr. Claribalte Galvão  
ADVOGADO

Trata de causas civeis e commerciaes, registros de firma, contractos commerciaes, naturalisação, etc.

E. do Forum ou Pensão Monte Claro — LAGUNA —

## CASA

**VENDE-SE** uma casa terrea, bem construida e localisada, na praça Lauro Muller, com bons commodos para familia, quintal arborisado, etc. Preço razoavel. Trata-se com Ismael Souza, nesta cidade.

**OFFICIAES.** — Precisa-se de bons officiaes serradores, carpinteiros e marceneiros, na officina de A. Bianchini, nesta cidade.

MOBILIA PARA  
SALA DE VISITAS  
(Systema austriaco)

Recentemente chegada da fabrica, com um jogo de capas de brim branco. Vende-se por 250\$.  
**1 Bureau ministre com cadeira giratoria.** Vende-se por 290\$000. Informa-se nesta typographia.

Para o banho o melhor sabonete é o "Sanitol".

"Sanitol" é o melhor sabonete nacional.

O sabonete "Sanitol" é o mais perfumado e consistente de todos os sabonetes nacionaes

## Brinquedos

Bonecas, bebês, carros, bolas, automoveis, locomotivas, trombetas e bichos de todas as qualidades a preços commodos, está vendendo a Casa Costa.

**VENDEM-SE:** Uma mesa elastica com 7 taboas, um guarda vestido, umas camas para casado e solteiro, um porta bibelot japonês, um espelho oval para salão, uma moenda de cilindro para massa. Para informação com João Monteiro.

Unico medicamento que evita  
contagio venereo

Vende-se na pharmacia "Rodrigues".

«Hammond multiplex» é a melhor machina de escrever.

Cigarros «Colombina» especial mistura, no Hotel Brazil.

## EDITAES

O Doutor Oscar de Hollanda Cavalcanti, Delegado Regional desta 2ª. Região Policial do Estado, em virtude da lei, etc.

Convido todas as sociedades desta cidade, diversionaes ou não, de quaesquer natureza, a virem exhibir os seus estatutos de regencia social, afim de que sejam visados pela policia, bem com o igualmente convido os seus directores, a prestarem no gabinete policial desta cidade o termo de declaração em que se infira a responsabilidade de quem responde pela pessoa collectiva dessas mesmas aggremações, clubs, etc., sem o que não poderão funcionar sem que não sejam considerados *ajuntamentos illicitos*. (Art 121 do Cod. Penal). Exceptuam-se, porem, as seitas religiosas, as lojas maçonicas, cujas funcções estão asseguradas pela Const. Federal, Artº. 72, § 3º.

Ficam, pois, desde já, prohibidos de funcionar todos os clubs que não tiverem licença da policia para fazel-o.

Fica aberto o prazo de oitodas, a contar da presente data, para o registro dessas sociedades.

Laguna, em 8 de Maio de 1919.

Oscar de Hollanda Cavalcanti.

Eu, Antonio Luiz de Carvalho, escrivão o escrevi.

# MIRE-SE AQUI!

O sr. negocia com os seguintes artigos:

Flanella	Rendas	Lenços.
Chales	Louças	Enxovaes para casamentos.
Fichús	Perfumarias	Calçados.
Echarpes	Malas	Camas de ferro.
Cobertores	Cigarros	Bahús.
Colchas	Fumos	Vidros de placas.
Casemiras	Sabonetes	Copos de todas as qualidades.
Camisas	Fitas	Artigos para alfaiates!

Os jornaes mais afamados, deste Estado, dizem que a fama do *Paraizo da Laguna*, está largamente estendida, continuando sempre victoriosa, porque tem sempre um grande *stock* de artigos nacionaes e estrangeiros, vendendo sempre com grande successo, por preços fóra do commum. E tem poder sufficiente para attender a qualquer pedido. A victoria e lucros são garantidos, uma vez que negociem com a nossa casa. Em primeiro lugar encontrarão tudo o que quizerem, não precisando procurar outras casas; segundo, o nosso preço é um só e assim não será illudido; terceiro, temos por nórma tratar todos os freguezes muito bem; quarto, compete ao sr. nos honrar com a sua visita, e não se esquecer do

**PARAISO DA LAGUNA**  
DE  
**ELIAS PAULO & IRMÃO**

## “O Dever”

**SEMANARIO INDEPENDENTE**

Laguna — Estado de Santa Catharina

**Preços das assignaturas e das publicações**

**Assignaturas :**

**CIDADE :**

ANNO .....	5\$000
SEMESTRE .....	3\$000

**PELO CORREIO :**

ANNO .....	6\$000
SEMESTRE .....	3\$500

**ANNUNCIOS :**

Tempo	1 pg.	1/2 pg.	1/4 pg.	1/8 pg.	1/16 pg.
1 anno	180\$	100\$	70\$	40\$	25\$
6 mezes	100\$	70\$	40\$	25\$	15\$
3 mezes	70\$	40\$	25\$	15\$	10\$
1 mez	35\$	20\$	13\$	8\$	5\$

A pedidos, editaes e entrelinhas, 200 réis por linna ou fracção.

**PAGAMENTO ADIANTADO**

As assignaturas principiam em qualquer época e terminam sempre em Junho ou Dezembro.

## Humberto Zanella & Cia.

Commissões, Consignações e Representações

**EXPORTAÇÃO**

Cod.: RIBEIRO

Tel.: ZANELLA

Caixa Postal, nº. 21

Laguna -- Estado de Santa Catharina

V. Ex. quer ter a pelle fina e assetinada? use o sabonete

# Hygiea Soap

(Marca Registrada)

FABRICO EXCLUSIVO PARA  
**Gomes Wellisch & C<sup>ia</sup>.**

Rio de Janeiro

O mais fino e melhor para a cutis  
A VENDA EM TODA A PARTE

## COOPERATIVA “IDEAL”

Caixa postal, n. 121

RUA DOS ANDRADAS, N. 397 A

ENDEREÇO TELEGRAPHICO “COOPERATIVA”

Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul

**Banqueiros: Banco Nacional do Commercio**

CAPITAL REALISADO 10 000 000

Sociedade Anonyma Constructora e de Empréstimos Limitados.

Sorteios mensaes de premios para aquisição de predios, moveis ou mercadorias, e mensalmente distribue 13:500\$000 de premios.

Na do Natal, são distribuidos, gratuitamente, um predio no valor de 15:000\$000 e um no de 10:000\$000. Joia 15\$000. Mensalidade 5\$000.

## Carlos d'Almeida & Co.

107 RUA 1ª DE MARÇO, 107 RIO DE JANEIRO

Commissões, Consignações e Conta Propria.

Recebem á consignação carnes de porco, banha, toucinho, cereaes, farinha e todos os mais generos do paiz.

DEPOSITARIOS das marcas *Pelisqueira* e *Conquistador* para banha.

Telegramma—CAVADO, Rio—Caixa Postal, 305—Telep. Norte 323

### ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pelle.  
Afeções do figado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Cancros venereos.  
Gonarrhéas.  
Carbunculos.  
Fistulas.  
Espinhas.  
Rachitismo.  
Flores brancas.  
Ulceras.  
Tumores.  
Sarnas.  
Crystas.  
Escrophulas  
Darthros.  
Boubas.  
Boubons  
e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

**MANOEL CRUZ**  
INDUSTRIA E COMMERCIO

Fabrica a vapor de beneficiar arroz, café e madeiras. Torrefação e moagem do afamado café Tijuquense.

Santa Catharina